

EFEITO DO USO INTRA-OPERATÓRIO DA LIDOCAÍNA VISANDO A ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA: UMA BREVE REVISÃO

João Rafael Pinheiro de Andrade¹, rafanp2@hotmail.com;
Arthur Linnieker Silva Lima¹, arthurlinnieker@gmail.com;
Nathalia Santos Pereira¹, nathaliapereira@live.com;
Victor Machado Guimarães Santos¹, vict.msg@gmail.com ;
Yago Marinsch Luna Cavalcante de Lima¹, yago.marinsch@gmail.com ;
Rafael Martins da Cunha¹, (Orientador), liben2472@yahoo.com.br

Centro Universitário Tiradentes¹ / Medicina / Alagoas, AL.

4.01.02.00-9 Cirurgia - 4.01.02.13-0 Anestesiologia

Resumo

Introdução: A lidocaína possui propriedades analgésicas, anti-hiperalgésicas e anti-inflamatórias. Sabe-se que o ato cirúrgico gera uma resposta endócrino-metabólica pelo organismo, com ativação e secreção de substâncias que geram dor causada pela agressão tecidual. Alguns estudos demonstram os efeitos produzidos pela infusão venosa da lidocaína em diferentes estágios, produzindo três fases de alívio de acordo com a administração da droga, seriam elas: a primeira, a qual surge durante a infusão e diminui em 30 a 60 minutos após seu término; a segunda, que é uma fase transitória que ocorre cerca de 6 horas após a infusão; a terceira fase aparece em 24 a 48 após a infusão e continua pelos próximos 21 dias. Além da analgesia pós-cirúrgica foi demonstrado a possibilidade de haver uma redução do uso de morfina pós-operatória em pacientes submetidos a cirurgias abdominais ao se administrar lidocaína endovenosa antes da incisão operatória, continuada até 60 minutos após sutura cutânea, sendo tal benefício melhor observado 36 horas após o ato cirúrgico. Assim torna-se possível avaliar que o uso pré-incisional e infusão intraoperatória até o fim da operação provoca diminuição de consumo do opioide, trazendo como benefícios a diminuição de efeitos como náuseas e vômitos devido ao uso desses medicamentos no pós-operatório. E provocou diminuição de produção de interleucinas-6,8 após os procedimentos. Essas interleucinas, em especial a IL-6, induz a produção de proteínas inflamatórias de fase aguda pelo fígado e a liberação de prostaglandinas com consequências algícas. Porém, alguns estudos demonstram que não houve diminuição de IL-6, mas nesses estudos a administração da lidocaína não foi realizada no período pré-incisional. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi descrever os efeitos do uso intraoperatório da lidocaína visando à analgesia pós-operatória. **Metodologia:** O método adotado foi o de revisão da literatura, consistindo na busca retrospectiva de artigos científicos sobre o referido tema. **Resultado:** O uso da lidocaína intraoperatória mostra-se eficaz no tocante a analgesia após o procedimento cirúrgico, revelando-se como um analgésico que promove uma atenuação das dores agudas em um paciente no pós-operatório. Em contrapartida, alguns estudos revelam que o uso da lidocaína no intraoperatório não foi satisfatório para analgesia pós-cirúrgica. **Conclusão:** O uso da lidocaína intraoperatória promove analgesia para o paciente no pós-operatório refletindo em uma diminuição da dor no período pós-cirúrgico. Esse fato repercute em uma alta hospitalar precoce e uma diminuição de recidiva do enfermo ao hospital resultando em uma menor ocupação de leitos e conseqüentemente uma maior disponibilidade de desses para a população. No entanto, são necessários. A realização de estudos é fundamental para um melhor esclarecimento da real eficácia desse analgésico local no decorrer do procedimento intra operatório.

Palavras-chave: analgesia¹, lidocaína², pós-operatório³

Abstract

Introduction: Lidocaine has analgesic, antihyperalgesic and anti-inflammatory properties. It is known that the surgical act generates an endocrine-metabolic response by the organism, with the activation and secretion of substances that generate pain caused by tissue aggression. Some studies have demonstrated the effects of intravenous infusion of lidocaine in different stages, producing three stages of relief according to the

administration of the drug, being the first, which appears during the infusion and decreases within 30 to 60 minutes after its end; the second, which is a transitory phase occurring about 6 hours after infusion; the third stage appears at 24 to 48 after infusion and continues for the next 21 days. In addition to postoperative analgesia, it has been demonstrated that there may be a reduction in the use of postoperative morphine in patients submitted to abdominal surgeries when intravenous lidocaine was given before the surgical incision, continued up to 60 minutes after suture, and this benefit was better observed 36 hours after the surgical procedure. Therefore, it is possible to evaluate that the pre-incisional use and intraoperative infusion until the end of the operation causes reduction of opioid consumption, bringing benefits such as nausea and vomiting due to the use of these drugs in the postoperative period. And caused a decrease in interleukin-6,8 production after the procedures. These interleukins, especially IL-6, induce the production of acute phase inflammatory proteins by the liver and the release of prostaglandins with painful consequences. However, some studies have shown that there was no decrease in IL-6, but in these studies the administration of lidocaine was not performed in the pre-incisional period. **Objective:** The purpose of this study was to describe the effects of intraoperative use of lidocaine for postoperative analgesia. **Methodology:** The method adopted was to review the literature, consisting of a retrospective search of scientific articles on the subject. **Results:** The use of intraoperative lidocaine is effective for analgesia after the surgical procedure, and is an analgesic that promotes an attenuation of acute pain in a postoperative patient. In contrast, some studies have shown that intraoperative lidocaine use was not satisfactory for postoperative analgesia. **Conclusion:** The use of intraoperative lidocaine promotes analgesia for the postoperative patient, reflecting a decrease in pain in the postoperative period. This fact results in an early hospital discharge and a decrease in the relapse of the patient to the hospital resulting in a lower bed occupancy and consequently a greater availability of these to the population. However, they are required. The performance of studies is fundamental for a better clarification of the real efficacy of this local analgesic during the intraoperative procedure.

Keywords: analgesia¹, lidocaine², postoperative³

Referências/references:

1. COUCEIRO, T. C.; LIMA, L. C.; BURLEA, L. M. C.; VALENÇA, M. M. Lidocaína intravenosa no tratamento da dor pós mastectomia: ensaio clínico aleatório encoberto placebo controlado.2014
2. OLIVEIRA, C. M. B.; SLULLITEL, A.; SAKATA, R. K.; SALOMÃO, R.; LANCHOTE, V. L. L.; ISSY, A. M. Effect of intraoperative intravenous lidocaine on pain and plasma interleukin- 6 in patients undergoing hysterectomy. Brazilian Journal of Anesthesiology, v. 65, p. 92-98, 2015.
3. KABA A.; LAURENT S.R.; DETROZ B.J. ET AL. - Intravenous lidocaine infusion facilitates acute rehabilitation after laparoscopic colectomy. Anesthesiology, 2007;106:11-18.
4. KOPPERT W.; OSTERMEIER N.; SITTL R. ET AL. - Low-dose lidocaine reduces secondary hyperalgesia by a central mode of action. Pain, 2000;85:217-224.
5. KOPPERT W.; WRIGAND M.; NEUMANN F. ET AL. - Perioperative intravenous lidocaine has preventive effects on postoperative pain and morphine consumption after major abdominal surgery. Anesth Analg, 2004;98:1050-1055.